



PAULA MARIANE SOUZA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO
COMPARATIVO REALIZADO EM TRÊS
INSTITUIÇÕES SOCIAIS DE UMA CIDADE
LOCALIZADA NO SUL DE MINAS**

**LAVRAS – MG
2016**

PAULA MARIANE SOUZA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO
REALIZADO EM TRÊS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DE UMA CIDADE
LOCALIZADA NO SUL DE MINAS**

Monografia de graduação apresentada à
Universidade Federal de Lavras como
parte das exigências do curso de
Administração Pública, para obtenção do
título de Bacharel em Administração
Pública.

Orientador(a)

Profa. Dra. Daniela Meirelles Andrade

LAVRAS – MG
2016

PAULA MARIANE SOUZA

**EMPREENDEADORISMO SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO
REALIZADO EM TRÊS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DE UMA CIDADE
LOCALIZADA NO SUL DE MINAS**

Monografia de graduação apresentada a Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do curso de Administração Pública, para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

APROVADA EM

Prof. Ms. Andressa Aparecida Santana Furtini UFLA

Profa. Dra. Daniela Meirelles Andrade

Orientador(a)

LAVRAS – MG

2016

RESUMO

O empreendedor é aquele que começa e/ou exerce um negócio para efetivar um conceito ou projeto pessoal correndo perigo, assumindo responsabilidades, encontrando-se em constante inovação. A partir desse contexto o objetivo deste estudo foi identificar as características comportamentais de empreendedores sociais e mostrar quais são suas contribuições para sociedade, bem como as dificuldades enfrentadas por estes empreendedores, principalmente, no que se refere à captação dos recursos necessários para a operacionalização do negócio social. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa em três instituições, localizadas em um município do sul de Minas Gerais. As três instituições analisadas buscam, de maneiras semelhantes, já que todas são voltadas para ações beneficentes, colocar em prática o empreendedorismo social. Isso foi percebido nas atividades realizadas por essas instituições, bem como no objetivo principal de cada uma, que é o bem estar do ser humano. Foi possível comprovar que o empreendedor é aquele que começa e/ou exerce um negócio para efetivar um conceito ou projeto pessoal. A visão fundadores das três instituições analisadas nesse estudo, apesar de voltadas para ações beneficentes, possuem um pensamento empreendedor, pois procuram inovar, correm riscos, gostam do que fazem, buscando se tornar um modelo para a sociedade. O empreendedorismo social se faz presente em todas as instituições já que buscam a construção de um mundo melhor para as pessoas, quando almejam transformar o mundo, gerando novas oportunidades e se tornando realizados ao verem suas ações surtindo resultados positivos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Social. Inovar. Instituição.

ABSTRACT

The entrepreneur is one who starts and / or pursues a business to effect a personal concept or project at risk, assuming responsibilities, and is constantly in innovation. From this context, the objective of this study was to identify the behavioral characteristics of social entrepreneurs and to show their contributions to society, as well as the difficulties faced by these entrepreneurs, especially as regards the funding of the necessary resources for the operationalization of the business social. Thus, a qualitative research was carried out in three institutions, located in the city of Minas Gerais. To work a little more the methodology ... The three analyzed institutions seek, in similar ways, since all are directed to charitable actions, put in practice the social entrepreneurship. This was perceived in the activities carried out by these institutions, as well as in the main objective of each one, which is the well being of the human being. This was perceived in the activities carried out by these institutions, as well as in the main objective of each one, which is the well being of the human being. It was possible to prove that the entrepreneur is one who starts and / or exercises a business to carry out a personal concept or project. The founders' vision of the three institutions analyzed in this study, although focused on charitable actions, have an entrepreneurial mind, because they seek to innovate, take risks, like what they do, seeking to become a model for society. Social entrepreneurship is present in all institutions since they seek to build a better world for people, when they aim to transform the world, generating new opportunities and becoming accomplished by seeing their actions delivering positive results.

Keywords: Entrepreneurship. Social. Innovate. Institution.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Conceito de empreendedorismo.....	12
Quadro 2 Características mais frequentes atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas	14
Quadro 3 Diferenças entre as características do empreendedor e do intraempreendedor	16
Quadro 4 – Objetivo e papel do empreendedor social	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Natureza do Empreendedorismo	09
2.2 Tipos de Empreendedorismo.....	16
2.3 Empreendedor social.....	18
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de pesquisa.....	22
3.2 Objeto de estudo	22
3.3 Natureza da pesquisa	23
3.4 Coleta de dados.....	23
3.5 Análise dos dados.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Caracterização das Instituições	24
4.1.1 Instituição A	25
4.1.2 Instituição B.....	25
4.1.3 Instituição C.....	28
4.2 Papel do Empreendedor Social	30
4.2.1 Ter ideias inovadoras	30
4.2.2 Persistência	32
4.2.3 Preocupação e foco na ação social.....	34
4.2.4 Lógica de mercado na solução de problemas.....	35
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e a busca incessante pela evolução, o empreendedorismo tornou-se um tema relevante, por gerar fonte de emprego e causar o crescimento econômico do país.

No Brasil, o tema empreendedorismo social ainda é pouco estudado por aqueles que buscam por resultados para questões sociais, assim a realização de trabalhos que abordem o empreendedorismo como categoria teórica é bem vindo por gerar inovações e fazer parcerias que envolvam e ajudem no desenvolvimento da comunidade.

Nesta monografia busca-se fazer um estudo aprofundado sobre um dos tipos de empreendedorismos, denominado, empreendedorismo social. Este termo originou-se nas Organizações Não Governamentais (ONGs) e, entrou no cenário brasileiro com o propósito de buscar alternativas em benefício do bem estar da sociedade, devido à falta de recursos públicos no campo social (TAVARES *et al.*, 2008). Para Melo Neto e Froes (2001), o empreendedorismo social trata de um negócio social que é praticado pela sociedade civil com foco nas parcerias entre o governo, setor privado e a comunidade.

Dentro deste contexto o problema de pesquisa que se pretende responder é: como as organizações sociais desenvolvem o empreendedorismo social? Os gestores dessas organizações possuem características inerentes ao empreendedorismo social?

A partir desta problematização e, com a finalidade de responder as questões propostas neste trabalho, o objetivo geral deste estudo é identificar as características das instituições avaliadas, bem como se as mesmas adotam condutas empreendedoras sociais.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa em três instituições, em uma cidade localizada no sul de Minas Gerais Todas instituições buscam

prestar serviços ao próximo, tais como oferecer tratamento a dependentes químicos, acolher idosos, moradores de rua, oferecendo não somente acolhimento material, mas também atenção, carinho. Nesse trabalho as instituições serão chamadas de Instituição A, B e C e nenhum nome será revelado.

Este trabalho está estruturado em cinco etapas. A primeira etapa aborda a introdução, onde apresenta-se o problema da pesquisa, bem como os objetivos do estudo. No referencial teórico resgata-se conceitos teóricos, como: empreendedorismo, origem do empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, diferenças entre as características do empreendedor e do intraempreendedor e empreendedor social. A metodologia utilizada foi a qualitativa, realizada através de entrevistas semi-estruturada. A quarta seção aborda os resultados encontrados neste trabalho. E a última seção tem-se a conclusão, a qual retrata os aspectos positivos e negativos do estudo, bem como a perspectiva de trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a teoria em torno do empreendedorismo. Nele diferentes conceitos serão apresentados, a partir do ponto de vista de variados autores. Assim, o capítulo está estruturado em: natureza do empreendedorismo; tipos de empreendedorismo e empreendedorismo social.

2.1 Natureza do Empreendedorismo

A origem do empreendedorismo remete a reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, considerados como protetores do “laissez-faire ou liberalismo econômico e tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico” (CHIAVENATO 2007, p. 5). Porém, na Idade Média o termo empreendedorismo já era usado.

Segundo Dornelas (2001), Marco Polo pode ter sido o primeiro exemplo de empreendedor, quando tentou estabelecer uma rota comercial para Oriente, ele assinou contrato, como empreendedor, com um homem que possuía dinheiro (capitalista) para assim vender as mercadorias deste. Ainda segundo Dornelas (2001), “o capitalista era o indivíduo que assumia riscos passivamente e o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais”.

Dornelas (2001) ao citar Hisrich destaca que a história do empreendedorismo em ordem cronológica começa na Idade média para definir quem fazia o gerenciamento e os grandes projetos de forma a utilizar os recursos disponíveis que eram geralmente provenientes do governo do país.

Ainda na linha de pensamento de Dornelas (2001), no século XVII começaram os primeiros indícios entre assumir riscos e empreendedorismo. O

empreendedor estabelecia acordo contratual com o governo para realização de serviços ou fornecimento de produtos isso começou a diferenciar o empreendedor do capitalista. No século XVIII o empreendedor e o capitalista foram finalmente diferenciados devido ao início da industrialização.

Nos séculos XIX e XX os empreendedores foram confundidos com administradores (o que ainda ocorre), sendo tidos como aqueles que organizam a empresa, remuneram os empregados, planejam e dirigem as atividades desenvolvidas dentro da organização, porém sempre a favor do capitalista (DORNELAS, 2001).

Porém, de acordo com Fillion (1999) foi Schumpeter em 1928 que fez a associação entre inovação e empreendedorismo, além disso, mostrou a importância do empreendedor no desenvolvimento da economia.

No Brasil, nessa área o primeiro curso a ser criado pela Fundação Getúlio Vargas na Escola de Administração de Empresas em 1981, apenas na década de 90 o Brasil começou a se aprofundar nos estudos do empreendedorismo (DOLABELA, 1999).

Segundo Sentanin e Barboza (2005), o empreendedorismo surgiu como consequência da rapidez das mudanças tecnológicas, sendo que o mercado competitivo também faz com que os novos empresários adotem novas medidas. E atualmente, pode-se dizer que é a era do empreendedorismo, já que são os empreendedores que estão eliminando diversas barreiras, tanto comerciais quanto culturais, criando novas relações e gerando riqueza para sociedade. (SENTANIN; BARBOSA 2005).

Percebe-se, então, que conforme Sentanine Barbosa (2005), o empreendedorismo é representado pela interação de pessoas e processos que modificam ideias e as tornam oportunidades, a partir das quais criam negócios de sucesso. Os empreendedores têm características diferentes, como a paixão pelo que fazem; a capacidade de desenvolver uma visão e, de convencer outras

pessoas que isso levará a uma situação confortável no futuro.

De acordo com Cruz (2005), o empreendedor se tornou fundamental e inevitável “à evolução da humanidade, sempre produzindo e questionando paradigmas, procurando aprender, criar e a superar dificuldades. Eles estão rompendo barreiras c/omerciais e culturais encurtando distâncias” (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 17).

“Ele é apresentado como uma qualidade e destaca-se que não são todas as pessoas que têm perfil empreendedor, o que acaba por valorizar aquelas que o têm” (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013, p. 118).

"O empreendedorismo é o principal fator de desenvolvimento econômico de um país. Por isso, em países com cultura empreendedora as perspectivas de crescimento econômico são muito maiores" (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 16).

De acordo com Baggenstoss e Donadone (2013), a sociedade é levada a acreditar que condições como globalização e desenvolvimento de tecnologias são ambientes que fornecem as pessoas percepção de oportunidade e capacidade de inovação. “As culturas, as necessidades e os hábitos de uma região determinam os comportamentos. Os empreendedores integram, assimilam e interpretam esses comportamentos e isto está refletido na maneira como agem e constroem suas empresas.” (FILLION, 1999, p. 10)

O conceito de empreendedorismo ao longo dos anos de acordo com importantes estudiosos está apresentado no quadro 1.

Quadro 1 Conceito de empreendedorismo

1950	Joseph Schumpeter	O economista, sendo um individuo considerado criativo e capaz de fazer sucesso com inovações, utilizou o conceito “empreendedorismo”.
1970	Peter Drucker	Introduziu o conceito de risco, ou seja, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum lugar.
1985	Giffod Pinchot	Introduziu o conceito de intra-empendedor, uma pessoa empreendedora, mas dentro de uma organização.
Mais atual	Robert Hirsch	Para ele, é um processo em que se cria algo inovador, diferente e que tenha valor. Para isso é necessário que se dedique tempo e tenha esforço necessário, de forma a assumir os riscos financeiros.

Fonte Andrade *et al.*(2012, p. 13)

Observa-se que de maneira geral os autores concordam que empreendedor é aquele que corre riscos, busca inovar, valorizando as atividades que são desenvolvidas na empresa em que atua.

Para Dornelas (2001, p. 37):

O empreendedor introduz novos produtos e serviços, destruindo assim a ordem econômica e criando novas formas de organização. Ele detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos e cálculos, transformando o ambiente social e econômico que vive.

Os empreendedores são interpretados como indivíduos que impulsionam o capitalismo, promovendo novos bens de consumo, além de práticas inovadoras de produção e transporte, com a errônea função social de identificar possibilidades e transformá-las em valores econômicos (BARROS; CARVALHO; COSTA, 2011).

Segundo Barros, Costa e Martins (2008), os empreendedores são pessoas que impulsionam a máquina capitalista promovendo bens de consumo e inovando métodos de transporte e produção, além de ter a função de identificar oportunidade e convertê-las em valores econômicos.

De acordo com Silva *et al.* (2012), todas as pessoas são empreendedoras, porém não nascem com tais características, podendo adquiri-las de formas lenta ou rápida ao longo do tempo. De modo mais amplo, o termo pode se referir a qualquer iniciativa empreendedora feita com o alvo de avançar causas sociais e ambientais. “Essa ação pode ser com ou sem fins lucrativos (SILVA *et al.* 2012, p. 106).”

Nascimento e Rigueti (2010) mostram que o empreendedor possui diversas características (Quadro 2), que tem atitudes diferentes dos demais, por esse motivo eles se destacam no mercado de negócios, eles têm também habilidades diferentes para criar uma visão que faz com que seu negócio cresça e tenha sucesso.

“O empreendedor olha os obstáculos de frente como barreiras a serem transpostas e não como problemas a serem carregados como fardos” (SILVA *et al.*, 2012, p. 110).

Empreendedores são pessoas capazes de sonhar e transformar sonhos em realidade. Identificam oportunidades, agarram-nas, buscam recursos e transformam tais oportunidades em negócios. São empreendedores todas as pessoas inovadoras, assim como aquelas que sabem enxergar as mudanças e aproveitá-las, transformando-as em oportunidades de negócios (MALHEIROS; CUNHA; FERLA, 2005, p. 22).

Os empreendedores são pessoas que aprendem constantemente, não somente sobre o que está acontecendo no seu ambiente, visando “detectar oportunidades, mas também sobre o que fazem, para que possa agir e ajustar-se de acordo com a situação.” Portanto, enquanto o empreendedor tiver imaginação suficiente para desenvolver e concretizar suas visões continuará

assumindo papel empreendedor (FILLION, 1999, p. 19).

É possível que uma pessoa goste de empreendedorismo e queira atuar nesse meio, mas também é possível que seu lado empreendedor talvez não seja o mais adequado para ser o responsável legal pelo empreendimento seja ele lucrativo ou não mais sim para atuar como empreendedor dentro de uma organização (ANDRADE *et al.*, 2012, p. 15).

Ainda conforme Fillion (1999), a imaginação de um empreendedor age em dois níveis: primeiro eles imaginam a situação e cenário de seu trabalho e assim construirão seu negócio, depois, imaginam as alternativas para se organizarem e colocarem sua visão em prática.

Os economistas associam o empreendedor com a inovação, ou seja, usam suas forças para promover o desenvolvimento. Já os comportamentalistas se focam nas características criativas e intuitivas atribuídas aos empreendedores, tais como persistência, liderança, internalidade e criatividade (FILLION, 1999). Estas são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 Características mais frequentes atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas

Características dos empreendedores	
Inovação	Necessidade de realização
Liderança	Autoconsciência
Riscos moderados	Autoconfiança
Independência	Envolvimento em longo prazo
Criatividade	Tolerância à ambiguidade e a incerteza
Energia	Iniciativa
Tenacidade	Capacidade de aprendizagem
Originalidade	Habilidade na utilização de recursos
Otimismo	Sensibilidade a outros
Orientação para resultados	Agressividade
Flexibilidade	Tendência a confiar nas pessoas
Habilidade para conduzir situações	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte Fillion (1999, p. 9)

Percebe-se que o empreendedor é aquele com visão e percepção para novas possibilidades. Suas ações empreendedoras devem estar voltadas para os indivíduos e não apenas para a organização. Vale ressaltar que essas ações serão essenciais para que a empresa tenha êxito ou fracasse (MALHEIROS; CUNHA; FERLA, 2005).

Logo, como é argumentado por Barros, Costa e Martins (2008) atualmente é necessário um espírito empreendedor para que a sociedade fomente todas as vantagens oferecidas pelo mercado e dessa forma torna-se possível contribuir para questão do ensino e pratica da administração. Assim, para que uma sociedade fundamentada em um mercado livre seja capaz de produzir mais riqueza, seria premente a existência de indivíduos capazes de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar.

2.2 Tipos de Empreendedorismo

Existem diversos tipos de empreendedorismos, tais como o intraempreendedor, o empresarial, o social e o público.

De acordo com Prado *et al.* (2011), os empreendedores são pessoas capazes de ter uma visão diferente, ou seja, visualizar uma situação ou um problema a ponto de transforma-los em oportunidades de negócios mais rentáveis.

Para a Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2009), o intraempreendedorismo é a ação de estimular os empregados a se envolverem nas atividades de inovação na organização.

De acordo com Schenatto e Lazana (2001), o intraempreendedorismo revela que é possível existir empreendedores dentro das organizações, assumindo o papel de exercer a criatividade em busca de futuras inovações e assumindo um comprometimento com as ações organizacionais, a ponto de

sentir-se como seu proprietário.

Apesar do empreendedor mais conhecido ser o que gera seu próprio negócio, há ainda o empreendedor que traz inovações para o interior de um negócio que já existe, isto é, é viável empreender em uma empresa já formada. Dessa maneira, os empreendedores que percebem e promovem ocasiões de negócios ou progressos para a empresa na qual atual são conhecidos como intraempreendedores (ZEN; FRACASSO, 2008). No quadro 3 são destacadas as principais diferenças entre o empreendedor e o intraempreendedor,

Quadro 3 Diferenças entre as características do empreendedor e do intraempreendedor

	Empreendedor	Intraempreendedor
Capital	De terceiros ou capital próprio	Capital da empresa
Estrutura operacional	Criada por ele	Da empresa
Poder de ação	Maior sobre o ambiente	Subordinado à cultura organizacional
Fracasso parcial	Significa perda de recursos financeiros	Significa apenas erro e realinhamento do Projeto
Fracasso total	Leva a falência	Leva ao aborto do projeto
Liderança	Sua	É subordinado aos líderes corporativos
Equipe	Monta a sua	Utiliza a existente e formada na empresa
Salário	Relativo, depende do resultado do projeto.	Fixo e definido

Fonte Passos *et al.* (2008, p. 84)

Observa-se que o empreendedor é aquela pessoa que busca por oportunidades, mesmo que não tenha habilidades na área, ele procura criar meios para aproveitar as chances que surgem. Já o intraempreendedor atua em uma empresa analisando seu local de trabalho, o qual sempre se transforma. É criativo e nunca se satisfaz, pois acredita que é possível fazer com que as coisas

ocorram de uma forma mais fácil.

Para Dornelas (2008) o empreendedorismo social visa à construção de um mundo melhor para as pessoas. O mesmo afirma que o empreendedor social tem um forte desejo de mudar o mundo, criando assim, novas oportunidades para quem não têm possibilidade de acesso a elas. As características do empreendedor social são semelhantes às dos demais tipos de empreendedores, mas existe uma pequena diferente. Eles se realizam e ficam satisfeitos vendo seus projetos trazerem resultados para os outras pessoas e não para si próprios.

Melo Neto e Froes (2002) consideram que o empreendedorismo social busca um novo paradigma em que o objetivo é o negócio social de forma que se envolva o governo, o setor primário e a comunidade.

Em contrapartida, o empreendedor privado procura efeitos que sejam usados pela sociedade, já que esse tipo de empreendedorismo tem como finalidade os lucros, sendo possível dizer que “o empreendedorismo privado é de natureza individual, centrado na produção de bens e serviços para o mercado. Seu foco é o mercado, onde busca o lucro e satisfaz as necessidades de seus clientes” (FEGGER *et al.*, 2008, p. 105).

Segundo Morais, Valadares e Emmendoerfer (2014), o empreendedorismo público, em contra partida, não gera novos produtos, não criam projetos imponentes, porém gradativamente eles reinventam o que já foi criado, alterando o sistema que controla a eficiência e a eficácia do governo de forma paulatina e alternada. Trata-se de uma abordagem distinta determinada pelo empreendedorismo público que se revela de tempos em tempos se expandindo de maneira individual para a coletiva conforme as transformações organizacionais.

Observou-se que os executivos são “indivíduos que atingem objetivos por meio do trabalho de outras pessoas” (ROBBINS, 2002, p. 02) e também que as decisões ocorrem geralmente onde são demandas, o que leva a crer que as

questões referentes ao empreendedorismo devem estar sempre no centro da atenção das organizações.

Os empreendedores sociais criam empreendimentos que atendem as demandas da sociedade, proporcionando serviços, assegurando sua sobrevivência e evolução, por meio de ações voluntárias e de recursos proporcionados por empresas privadas e/ou públicas, como veremos a seguir.

2.3 Empreendedorismo social

De acordo com Silva *et al.* (2012), o empreendedorismo social, apesar de ser um termo recente, é uma atividade praticada ao longo da história e nos séculos XIX e XX. Os empreendedores sociais ajudavam a sociedade promovendo avanços nos serviços públicos, como por exemplo, na saúde, educação.

Silva *et al.* (2012), mostram que no meio social, o empreendedorismo se torna uma tarefa de difícil realização porque não busca somente o lucro na gestão, mas sim definir quais os problemas sociais e quais são os empecilhos que surgem na sociedade.

O empreendedor social, segundo Silva *et al.* (2012), reconhece os problemas da sociedade para assim utilizar meios de resolve-los. Isso o difere do empreendedor tradicional já que ao invés de maximizar o lucro, ele tenta dar o máximo de retorno à sociedade.

Para Dees (1998) o termo empreendedorismo social significa coisas diferentes para pessoas diferentes, o que pode muita das vezes gera confusões. Afirma, ainda, que muitas pessoas associam o empreendedorismo social às organizações sem fins lucrativos que dão início a uma atividade lucrativa. Já outras, usam o termo para descrever qualquer pessoa que possua uma organização sem fins lucrativos.

Gouvêa e Cautela (2014) dizem que as características dos empreendedores sociais e dos empreendedores de negócios se diferenciam, por gerarem valores sociais e utilizar os recursos disponíveis para favorecer a sociedade. Os empreendedores sociais também usam várias ferramentas e conhecimentos do universo dos negócios, mas se distinguem na motivação e no objetivo. Se comunicam moralmente, procuram acatar as demandas sociais ao passo que os tradicionais se focam no financeiro.

Para Rouere e Pádua (2001), os empreendedores sociais atuam na área social produzindo desenvolvimento sustentável e qualidade de vida, beneficiando assim as comunidades menos privilegiadas. No quadro abaixo está descrito o papel do empreendedor social.

Quadro 4 – Objetivo e papel do empreendedor social

Papel do empreendedor social	
Prepara ideia inovadora para causar transformações na sociedade;	Esperançosos, nunca dizem, não é possível;
Pessoas que insistem no que quer;	Corre riscos calculados
Tem a preocupação de ajudar pessoas desfavorecidas;	Visa melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social;
Estabelece condições para a democracia; justiça social e problemas da sociedade;	Provoca novos procedimento e estratégias de gestão social;
Enxerga oportunidade, onde outros não enxergam;	Tem o foco, apenas, na ação social;
Tem influência na elaboração de políticas públicas;	Gera emancipação social;
São atores sociais;	É considerado um intermediador;
Provoca a integração entre os três setores;	Aplica a lógica de mercado para solucionar os problemas da sociedade;
Sempre buscam recursos de parceiros para ajudar nos seus objetivos;	

Fonte Oliveira (2003, p. 413)

Os empreendedores sociais, ao contrário dos tradicionais, se focam em atender a comunidade, suas necessidades, desejos, sem se preocupar com o lado financeiro. Sua visão é a de um verdadeiro empreendedor, que vê oportunidades aproveitando-as e transformando-as, pois são criativos tirando dos recursos tudo que eles possam fornecer para torná-los em algo útil para a empresa.

Para Andrade *et al.* (2012), entre as muitas qualidades de um empreendedor social as que se destacam são: iniciativa, visão, coragem, firmeza, decisão, atitude de respeito e capacidade de organização e direção.

Silva *et al.* (2012) apresenta cinco características que difere o empreendedor social dos outros empreendedores: a) é coletivo e integrado; b) produz bens e serviços para a comunidade local e global; c) tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade; d) sua medida de desempenho são o impacto e transformação social; e) visa resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las, a gerar capital social, inclusão e emancipação social.

De acordo com (SILVA *et al.* 2012, p. 108) “pode-se dizer que empreendedores sociais são reformadores e revolucionários que, em vez de buscarem melhorar sua própria vida financeira, buscam melhorar o ambiente inteiro por suas ações”

Andrade *et al.* (2012) diz que o empreendedor social tem a meta de solucionar os problemas da sociedade, para isso, é necessário que ele dissemine tecnologias estimulando a participação da comunidade na esfera pública de forma que os cidadãos em situação de exclusão e risco possam fazer parte dessa esfera.

Assim, de acordo com Silva *et al.* (2012), para que se chegue a resultados positivos, devem ser observados os aspectos ao redor, registrando o que se percebe e usando essas informações para chegar a conclusão de quais tópicos devem ser estudado e assim quais as atitudes a serem tomadas.

Diversos são os elementos do ambiente interno e externo que influenciam no êxito do empreendimento. Tomar conhecimento deles é um pré-requisito para o êxito do negócio, já que quando corretamente elaborado, investigado, compreendido e conceituado como economicamente possível, pode ser vantajoso ser um empreendedor.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, procedimento de análise investigativa voltada para a natureza subjetiva do objeto avaliado. Conforme Minayo (2001), esse tipo de pesquisa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de campo buscando aprofundar uma determinada realidade. Para tanto entrevistas semi-estruturadas foram feitas com responsáveis pelas instituições.

3.2 Objeto de estudo

O objeto de investigação foram três instituições localizadas em uma cidade do sul de Minas Gerais. A Instituição A abriga pessoas que buscam se recuperar da dependência química e do álcool. A Instituição B que auxilia pessoas portadoras do câncer, oferecendo apoio e diversas atividades, tais como assistência social, atividades em grupo (artesanato, campanhas contra o câncer), nutrição, Odontologia, Fisioterapia, enfermagem, banco de perucas, entre outros. Por fim a Instituição C, que presta serviços em prol de pessoas excluídas da sociedade, como por exemplo: moradores de rua, dependentes químicos e pessoas com transtornos mentais

3.3 Natureza da pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, estudo de caso e documental. Foram estudadas três entidades e a forma como estas atuam e sua associação com o empreendedorismo, tendo como instrumento de pesquisa a investigação em sites e uma entrevista semi estruturada.

3.4 Coleta de dados

Um integrante de cada entidade respondeu a uma entrevista (Anexo) com questões semi estruturadas, 2 por telefone e 1 pessoalmente, sendo o primeiro ex-dependente que se tornou voluntário na Instituição A o segundo o responsável pela área administrativa atuante da Instituição B e o fundador da Instituição C.

Os demais dados foram coletados em instrumentos secundários (sites, documentos institucionais, entre outros) no período compreendido entre julho e agosto de 2016. Foram analisadas entrevistas feitas com os fundadores presentes em diversos sites.

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados levou a divisão em categorias, sendo estas a caracterização das instituições, o papel do empreendedor social, a qual foi subdivida em subcategorias como ideias inovadoras, persistência, preocupação e foco na ação social e lógica de mercado na solução de problemas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo primeiramente foram descritas as histórias das três instituições estudadas e posteriormente, serão mostrados os resultados obtidos, a partir de uma análise de elementos da teoria encontrados na prática dessas Instituições.

4.1 Caracterização das Instituições

4.1.1 Instituição A

Fundada em 1985, essa instituição é um centro terapêutico que tem como objetivo prevenir e conscientizar a sociedade dos danos causados pelas drogas, com trabalho de recuperação e reeducação de dependentes químicos e alcoólatras através de princípios científicos e cristãos alicerçados pelo estudo, pela saúde e pelo trabalho.

A história da instituição começou quando o fundador, que era padre, começou a trabalhar em um colégio da cidade, e notava que os alunos saiam da sala de aula, iam para o banheiro e voltavam diferentes. Então ele percebeu que estavam usando droga, fumando maconha naquela época e ele teve a ideia de fundar um lugar para trabalhar com dependentes químicos e alcoólatras.

A partir daí começou uma luta para que conseguisse levar a diante sua ideia. Não teve apoio inicialmente, a sociedade não aceitava e criticava muito porque não queriam expor que na cidade havia esse uso de drogas. A própria congregação não acreditava pudesse dar certo. Porém, mesmo sem acreditar, sua paróquia foi quem doou a fazenda, mas a estrutura foi construída através de doações e ajuda de empresários.

A infância do padre foi bastante complicada, chegando a passar fome

diversas vezes. Por isso quando fundou o local sentiu a necessidade de acolher e ajudar as pessoas, mesmo aquelas que iam lá apenas pedir alimento.

Depois da morte do fundador, outro padre passou a ser responsável pela instituição que conta com mais dois religiosos da Congregação. Atualmente a casa abriga 60 pessoas que buscam se recuperar da dependência química e do álcool.

Todas as pessoas que trabalham no local são voluntários, e a maioria já foi um acolhido, que depois de se recuperarem, voltam muitas vezes para ajudar com a continuação do projeto e na manutenção do local quanto no apoio aos que estão se recuperando.

Para que as pessoas conheçam o projeto e possam ajudar são anunciadas nas missas quais as doações o local está necessitando. Além disso, por levar o nome do fundador que é muito conhecido, muitas pessoas se dispõem a ajudar.

4.1.2 Instituição B

A Instituição B foi fundada em 22 de agosto de 2002 e busca realizar um trabalho de humanização no tratamento oncológico. Através de atividades como aulas de dança e artesanato, a Instituição busca melhorar a qualidade de vida e autoestima dos portadores de câncer promovendo e apoiando atividades de inclusão social e resgate da cidadania.

A instituição foi idealizada em 1995 quando sua fundadora trabalhava em um posto de saúde como enfermeira em que atendia um médico especialista em mastologia, e foi onde conheceu uma paciente que lhe impressionou pelo olhar sem vida e pela postura.

Buscando conhecer um pouco sobre a paciente, ela teve uma conversa com a mesma e descobriu que a senhora era analfabeta, nunca tinha trabalhado com carteira assinada e tinha câncer, sendo abandonada pelo marido após

descobrir a doença.

Passado algum tempo após essa conversa e impressionada com a história que tinha ouvido, a enfermeira resolveu procurar pela paciente e a encontrou na rua quando estava indo para casa e percebeu que ela estava disposta a dar fim a sua vida naquele mesmo dia.

Percebendo seu estado, pediu então para que entrasse no carro para que elas pudessem conversar melhor. Dessa forma descobriu ainda que a mulher tinha apenas dez centavos na bolsa e acreditava não ter nenhuma razão para viver. Levando-a para casa, a enfermeira então deu abrigo a essa mulher.

A partir daí, começou a imaginar que podiam existir pessoas na mesma situação e passou a sonhar com uma instituição que acolhesse pessoas necessitadas. Pedindo ajuda a uma amiga, após alguns anos o movimento foi crescendo mesmo com muitas dificuldades financeiras. Até que receberam de amigos a doação de 4 lotes para que a instituição fosse construída.

Contando com outros amigos, iniciativas foram tomadas para que o lugar pudesse ser construído. Primeiramente, voluntários começaram a ligar para pessoas pedindo uma quantia em dinheiro pela causa. Posteriormente foram organizados eventos como festas, bailes, barraquinhas para arrecadar dinheiro e aos poucos angariar verba para construção.

Após doações de terrenos, foi construída uma casa de apoio, que em 2002 foi fundada formalmente e no decorrer disso foram aparecendo pessoas que agregaram e passaram a se voluntariar para que a instituição continuasse crescendo.

Até que apareceu o caso de uma mulher que se juntou ao grupo que estava enfrentando a doença com o filho e descobriu que também estava com câncer e tinha a mesma ideia de ajudar pessoas com a mesma problemática dela. Quando seu filho veio a falecer, o homenagearam com o nome do lugar

A sede ainda era um quartinho que se juntavam alimentos, medicação e

eram feitas visitas para quem estivesse necessitado. Quando em 2007 foi inaugurado uma nova cede que antes era um pavimento e hoje conta com três anexos.

Desde o início, o projeto foi bem-visto pela sociedade que ajudou e vem ajudando até hoje através de doações, já que essa instituição conta com um serviço de telemarketing e também um programa chamado empresas participativas, em que empresas da região fazem doações para a instituição

A instituição conta com um quadro de 32 funcionários além de voluntários, e muitos desses voluntários são pessoas que já foram assistidas, obtiveram a cura para doença e hoje voltam para ajudar quem precisa.

O espaço físico da instituição conta com biblioteca, brinquedoteca, sala de estar, espaço para recreação, quartos de descanso. Além disso, os serviços prestados são assistência social, fisioterapia, nutrição, odontologia, enfermagem, psicologia, banco de perucas, empréstimo de equipamentos como camas hospitalares e cadeiras de roda, entrega de cestas básicas, cestas de frutas, visitas domiciliares, programa pós óbito para as famílias, tudo oferecido gratuitamente.

4.1.3 Instituição C

Fundada em 2006 por dois amigos, essa instituição tem o objetivo acolher moradores de rua para que possam se recuperar e não voltem pras ruas e para os vícios, visando assim à promoção humana e social.

A ideia de auxiliar moradores de rua surgiu em 2003 em meio a uma conversa informal quando os dois se depararam com um senhor que pediu pra contar sua história, revelando ser morador de rua há 18 anos na época e que já não aguentava aquela situação.

Comovidos com a situação, os jovens perceberam que deviam fazer

algo em prol dos necessitados e assim tiveram como primeira atitude ajudar o senhor com o que tinham no momento, comida e agasalho.

Conhecendo a história de outras pessoas, inspirado na vida de São Francisco e a realidades dos moradores de rua da cidade, sentiram a necessidade de se doar em um serviço para Deus e ajudar essas pessoas abandonadas pela sociedade. A partir daí começaram a distribuir agasalhos, cobertores e alimentos aos moradores de rua.

Então, um dos fundadores começou a conviver com os moradores de rua, ajudando a cortar o cabelo, fazer a barba, dar banho, e até mesmo dormia e rezava com os que estavam doentes. Tarefas simples, mas que já tinham um grande significado para aquelas pessoas.

Percebendo que os trabalhos realizados ainda não eram suficientes por proporcionar apenas um alívio momentâneo, passaram a acolher as pessoas em uma casa abandonada, porém pouco tempo depois foram descobertos e expulsos. Até que conseguiram emprestada uma construção.

Deram assim continuidade ao trabalho, porém enfrentando muitas dificuldades. Não tinha dinheiro para comprar alimentos, agasalhos e medicamentos suficientes para atender os acolhidos. Além disso, nem toda sociedade apoiava a iniciativa. Alguns achavam que eram loucos por verem os moradores de rua como marginais e criminosos. Outros enxergavam que o projeto era necessário e consideravam seus idealizadores pessoas de bem.

As dificuldades começaram a diminuir quando uma empresária da cidade, comovida com a situação, alugou um imóvel para que pudesse desenvolver o projeto, surgindo assim em 2006 a Instituição. A partir daí começaram a receber muitas doações e em pouco tempo já tinham os móveis da casa e mais de 10 acolhidos.

Vendo que era um trabalho sério e que gerava bons resultados, mudando a vida de pessoas, que antes não tinham o que comer e agora tinham onde morar,

alimentos e uma vida digna, a sociedade passou a acreditar no trabalho que os dois jovens vinham desenvolvendo.

Passados três anos, por causa da grande demanda de pessoas que precisavam de abrigo, o imóvel já não era compatível. Assim, com a ajuda de parceiro, conseguiram uma nova sede, que é a atual, em um sítio que tem capacidade de abrigar mais pessoas.

Essa nova sede foi construída pelos próprios moradores e com a ajuda de alguns voluntários. O acolhimento é destinado a homens entre 30 e 60 anos e que estejam em situação de abandono, ausência de residência garantindo assim proteção integral a elas. Ao todo, 800 pessoas já foram abrigadas pelo local e mais de 300 foram ressocializadas.

Além de abrigo e condições de vida que todo ser humano deve receber, a Instituição realiza um trabalho terapêutico pautado em três dimensões: físico, mental e espiritual.

No trabalho físico, os abrigados cuidam da casa, fazendo limpeza, manutenção, além de cuidarem dos animais e fazerem educação física. Já o trabalho mental é realizado por psicólogos e terapeutas voluntários. E o trabalho espiritual é através de orações, músicas e celebrações

4.2 Papel do Empreendedor Social

4.2.1 Ideias inovadoras

Um das primeiras características evidentes em um empreendedor é sua capacidade de inovar. No caso de um empreendedor social, a inovação acontece para que haja melhorias na sociedade.

Inovar significa ter ideias que possam ser transformadas em algo diferente, ou que simplesmente renovem algo que já existe, buscando soluções

que sejam cada vez mais simples. De acordo com Scheer (2014), o primeiro passo para que alguém inove é ser criativo, reconhecendo oportunidades para encontrar soluções para o problema em questão.

O empreendedor social busca inovar a fim de ajudar a sociedade em que está inserido, tendo como foco o bem-estar social e a melhoria de problemas que carecem de mais atenção e afetem a sociedade em geral.

Nos três casos estudados, podemos ver que a inovação é uma característica marcante nos fundadores das Instituições, já que o não tinha os serviços oferecidos por essas Instituições, apesar de necessitarem de tais serviços.

No caso da Instituição A, podemos observar que ajudar pessoas com dependência química e alcoólica era uma necessidade do município, porém a sociedade preferia fechar os olhos para esse problema existente do que encontrar uma solução para ele.

Foi preciso que uma pessoa enfrentasse o problema de frente e tomasse uma atitude para que aquele problema fosse amenizado. A partir daí, a sociedade começou a enxergar que aquela ideia podia gerar bons resultados e começaram a ajudar na causa.

A partir de uma entrevista realizada por um jornal da cidade com o fundador, antes do seu falecimento em 2011, mostrou fragmentos que revelaram o porquê de tomar essa iniciativa.

[...] eu vi a necessidade de se fazer algo por essas pessoas que estavam abandonadas e sofrendo todas as consequências da dependência química. Eu tinha que fazer alguma coisa, eu tinha que mostrar a eles que eu os amava, porque eu amava o Senhor. Então fundamos essa obra que tem sido uma benção na minha vida e na vida desses meus filhos. (FUNDADOR)

Podemos perceber com isso que ele sentia a necessidade de achar soluções para o problema que estava a sua volta, e com isso teve que ser

inovador e ao mesmo tempo criativo para que fosse resolvido.

A mesma iniciativa em inovar e buscar melhorar a sociedade foi observada na Instituição B, quando a idealizadora e fundadora conhecendo a história de uma senhora que tinha câncer e não tinha condição financeira de se manter e nem apoio de familiar, resolveu acolhê-la e a partir daí fazer algo por pessoas que enfrentavam essa mesma doença.

Quando contou a história da Instituição, sua fundadora deixou clara a vontade de fazer algo em prol daquelas pessoas, e após ouvir a história que a motivou, podemos perceber essa vontade na seguinte fala.

[...] a partir daí quando eu comecei a imaginar a história dela, percebi que haviam muitas pessoas na mesma situação. Comecei então a sonhar com uma instituição pra acolher pessoas necessitadas. (FUNDADORA)

Percebe-se nessa fala a capacidade inovadora em sua atitude. Assim como vemos na terceira instituição estudada.

Com intuito de acolher homens moradores de rua e dar um lar para que possam morar, o fundador desde sua adolescência tem tomado atitudes para mudar a realidade dessas pessoas. Podemos ver essa atitude quando ele, em uma entrevista realizada por um jornal da cidade, diz:

Conhecendo a vida de São Francisco e a triste realidade dos moradores de rua da nossa cidade, senti a necessidade de me doar num serviço a Deus e a esses irmãos abandonados pela sociedade. (FUNDADOR)

“Inovar é não se conformar e se questionar sempre, positivamente. É desempenhar seu papel com um olhar crítico e questionador para enxergar possibilidades de mudança” (ZANATTA, 2014, p. 20). Podemos a partir das falas acima constatar que todos tiveram atitude e não apenas se conformaram com as situações presentes na comunidade. Independe do apoio que receberam, foram em frente e seguiram suas ideias vendo que as mudanças poderiam acontecer.

4.2.2 Persistência

Uma das maiores dificuldades em ser um empreendedor social, é convencer a sociedade de que aquele projeto pode dar certo e contar com apoio dela para isso. Além dessa, outras dificuldades são constantemente enfrentadas. Por isso, é necessário persistência para que os objetivos sejam alcançados.

A persistência é “capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até as privações sociais, em projetos de retorno incerto” (SOUZA *et al.*, 2004, p. 4). Dessa forma, empreendedores sociais percebem que os obstáculos podem ser ultrapassados, tendo assim que trabalhar de forma intensa mesmo com essas incertezas no caminho.

Nos casos estudados, podemos perceber que as três instituições enfrentaram grandes problemas, mas persistiram até que atingissem seus objetivos, e ainda assim estão sempre buscando melhorias.

Uma dificuldade em comum entre as instituições analisadas foi à dificuldade financeira. Todas tiveram um começo de muitas faltas, mas nenhum de seus fundadores desistiu.

O fundador da Instituição A, além das dificuldades financeiras para a construção da fazenda, enfrentou também a falta de apoio da sociedade que queria mascarar os problemas com drogas que a cidade enfrentava.

Porém, determinado a ajudar os necessitados, ele enfrentou o preconceito da sociedade e começou seu projeto, fazendo palestras em lugares públicos para que as pessoas entendessem a importância de ajudar dependentes químicos e alcoólicos, recebendo assim, cada vez mais o apoio social e doações.

Na Instituição B porém o apoio da sociedade era maior por ser uma doença que atinge diversas pessoas e assim causam maior comoção na sociedade. Por meio de eventos, cartilhas e ajuda de amigos, o projeto começou a ser divulgado, arrecadando cada vez mais doações e ampliando os trabalhos oferecidos.

Diferente dos dois casos anteriores, a Instituição C deixou a população dividida. Parte da população apoiava o projeto e achava interessante um jovem tão engajado em uma causa tão nobre. Porém, ainda existiam aqueles que tinham preconceito com moradores de rua e achavam loucura um contato tão próximo com eles, tornando a persistência necessária para dar continuidade ao projeto, já que conforme o fundador da instituição:

Nosso trabalho é fazer dar sentido na vida de outra pessoa, pessoa que o sentido, resolvemos criar um novo sentido. A partir do nosso carinho, da nossa atenção, da nossa dedicação, nós damos amor, carinho, recolhendo-a em nossa. Isso faz bem pra nós e pra pessoa que recebe a nossa ajuda e a nossa atenção. (FUNDADOR)

4.2.3 Preocupação e foco na ação social

A preocupação e o foco na ação social estão fortemente ligados à solidariedade. Para Almeida (2007) a solidariedade se une ao campo das emoções, melhor dizendo, refere-se à sensibilidade com indivíduos menos favorecidos, bem como a necessidade de ajudar o próximo sem pretensão de ganhar algo em troca.

Conforme já dito por Melo Neto e Froes (2001), o empreendedorismo social se refere a um negócio social.

Para Menezes (2003), a iniciativa do empreendedor estimula uma conduta criativa e inovadora, transformadora de circunstâncias, incentivadora da colaboração, capaz de gerar relações pessoais, bem como produzir resultados, a

partir do prazer em fazer, com satisfação, autoconfiança, positividade e necessidade de realização.

Dolabela (2006) cita que o empreendedor é um ser social, um produto do ambiente no qual está inserido, o qual deve revelar aspectos que possam ser assimilados e desenvolvidos, tais como estabelecer objetivos e alcançá-los, saber aprender com os resultados negativos, ter claro conhecimento do segmento no qual opera, gerar relações e direcionar suas condutas para o resultado final. Além do mais, a existência de um padrão, alguém em quem o empreendedor possa se referenciar é essencial.

As três entidades são voltadas para ações sociais, já se focam no bem estar social daqueles que acolhe. Além do mais, buscam interagir a sociedade na qual encontram-se inseridas por meio de atividades nas quais pode haver a participação da comunidade em geral, o que torna as instituições um intermediador entre os indivíduos e a sociedade.

Na Instituição A, por exemplo, toda quinta-feira tem missa aberta ao público. Como se trata de um local de recuperação de dependentes químicos a interação com o público é de extrema relevância, visto que estes demonstram a falta de preconceito por estar em local no qual as pessoas estão buscando deixar seu vício e, conseqüentemente, não cometer delitos, pois uma coisa acaba se tornando consequência da outra.

Nesse sentido, o entrevistado dessa entidade ressalta que:

Eu vim primeiramente pra me recuperar, era uma das pessoas acolhidas. muitas pessoas que foram acolhidas voltam pra ajudar até mesmo com questões financeiras. eu sou dependente químico, e eu tive a necessidade de ajudar o próximo, aquelas pessoas que tem o mesmo problema que eu. (FUNDADOR)

Após recuperados e quando retornarem a sociedade, esses indivíduos se tornarão emancipados socialmente, ou seja, livres do vício e aptos a serem reintegrados, podendo voltar a trabalhar, a conviver socialmente. Vale destacar

que a emancipação social, conforme Oliveira (2003) é mais um dos papéis do empreendedor social.

4.2.4 Lógica de mercado na solução de problemas

Segundo Longenecker, Moore e Petty (2004), os empreendedores são deuses da vida contemporânea empresarial. Eles proporcionam empregos, incorporam novidades e incentivam o desenvolvimento econômico.

A existência do empreendedor vem se tornando essencial para as empresas a partir do momento em que as mesmas determinam a regular necessidade de criatividade, do efetivo trabalho, da adição de novas possibilidades, da elaboração de uma nova conduta de trabalho, levando a empresa a ter um foco naturalmente criativo, criando soluções rápidas, contínuas e úteis para a mesma.

Tal fato é comprovado com os dizeres do entrevistado da Instituição A, quando relatou que:

Ha trinta anos atrás quando começou a fazenda ele dava aula de religião em uma escola pública e notava que os alunos saiam da sala de aula e iam pro banheiro e voltavam diferentes, de uma outra maneira. Então ele percebeu que estavam usando droga, fumando maconha. Naquela época ele teve a ideia de fundar um lugar pra trabalhar com dependentes químicos.(ENTREVISTADO)

Essas palavras vão de encontro ao destacado por Cruz (2005) ao destacar que o empreendedor se tornou essencial e inevitável, já que questiona, quebra padrões, criar e busca ultrapassar obstáculos.

Outro exemplo é a Instituição C, pois os jovens que a frequentam fazem a diferença dessa instituição, com seus cabelos raspados e longas barbas, usando chinelos, vestes marrons e um capuzes azuis, buscam, segundo seu fundador :

Acolher pessoas sem moradia, recuperar essa pessoa para a

sociedade, integrando-a em um processo de recuperação terapêutica, através de orações, missas, atividades com horta, com culinária, várias atividades para que essa pessoa possa se recuperar biopsicossocial. (FUNDADOR)

Dornelas (2005) destaca que os empreendedores são sujeitos singulares, dotados de incentivo individual, que gostam do que fazem, que não se sentem felizes em ser apenas mais um componente da multidão. Eles desejam ser reconhecidos e admirados, tornando-se referências e modelo, além de tornar-se uma tradição.

Isso pode ser constatado em uma das respostas do entrevistado da Instituição B

A gente ainda sonha alto. Aqui é uma casa do apoio, as pessoas vêm de segunda a sexta na parte da tarde pra fazer atividade. Aqui não tem um centro de oncologia, então as pessoas que tem a doença tem que se deslocar da cidade. O sonho é ver um centro oncológico na cidade e que a gente tenha uma casa de apoio pra pessoas que venham também de fora e até um lugar pra dormirem. (ENTREVISTADO)

Ou seja, essa instituição deseja se tornar um lugar modelo, capaz de receber diversas pessoas com distintas necessidades, comprovando os dizeres de Dornelas (2005) já citados.

5 CONCLUSÃO

Foi possível comprovar que o empreendedor é inovador, visando melhorias sociais. Porém, um empreendedor se depara com diversas dificuldades, tais como fazer com a sociedade acredite que seu negócio pode ser rentável. Assim, ele enfrenta preconceitos, mas persiste.

Isso foi possível observar no caso das três entidades estudadas, pois a visão dos seus fundadores são voltadas para ações beneficentes, o que não os impediu de terem um pensamento empreendedor, pois procuraram inovar, correndo riscos, buscando se tornar um modelo para a sociedade, pois sentem prazer no que fazem.

Além do mais, o empreendedorismo social se faz presente em todas as instituições que têm como objetivo a construção de um mundo melhor para as pessoas, quando almejam transformar o mundo, gerando novas oportunidades e se tornando realizados ao verem suas ações surtindo resultados positivos para as pessoas a quem querem ajudar.

Esse estudo visou contribuir para que pudessem ser conhecidas as instituições estudadas, já que diversos moradores da cidade e região já ouviram falar, mas nem sequer já as visitaram ou conhecem o trabalho realizado por elas.

As maiores limitações encontradas para a realização do trabalho foi o tempo para realizar entrevistas. Nem sempre as pessoas gostam de falar sobre o local em que trabalham, pois temem que suas respostas possam ser interpretadas de maneira errada, o que poderá vir a prejudicá-los.

Para estudos futuros sugere-se responder as seguintes questões:
De que maneira são investidas? Existe um controle ou recebe aquele departamento que mais necessita?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. **Antropologia da solidariedade**. Notandum 14. CEMOrOC-Feusp / IJI – Univ. do Porto, 2007. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand14/joao.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2016.

ANDRADE, S. P. C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a Administração e a Psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 1, p. 200-216, 2012.

BAGGENSTOSS, S; DONADONE, J. C. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do estado. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 7, n. 16, p. 112-131, jna./abr., 2013.

BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F.; COSTA, A. M. da. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, art.1, pp. 179-197, Mar./Abr. 2011.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo : Saraiva, 2007. 2007

CUNHA, M.; FERLA, L. A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2005.

DEES, J. G. O significado do “Empreendedorismo Social”. Out., 1998. Disponível em: <<http://www.uc.pt/feuc/ceces/ficheiros/dees>> Acesso em: 15 nov. 2016.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. ed. rev. e atual. São Paulo : Editora de Cultura, 2006.

_____. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FEGER, J. E.; FISCHER, A.; NODARI, T. M. dos S.; SCARATTI, D.; ORTIGARA, A. A. Empreendedores sociais e privados: reflexões sobre suas características comportamentais. **Revista Gestão Organizacional**, v. 1, n. 1, p. 103-118, jul./dez., 2008.

FILION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, p.05-28, abr./jun., 1999.

GLOBAL ENTREPRENEUSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo do Brasil. Relatório Executivo. Curitiba, 2009

GOUVÊA, A. B. C. T. de; CAUTELA, A. A. da P. Empreendedorismo social: a experiência da organização Surya. **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, 8ª e 9ª ed, p. 1-14, 2014.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial.** São Paulo: Pearson, 2004.

MALHEIROS, R.C.C.; FERLA, L.A.; CUNHA, C.J.C.A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

_____. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, M. C. A.; VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L. Polissêmias do empreendedorismo público. **Anais XXXVIII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 13 a 17 de setembro de 2014.

NASCIMENTO, M. A. W.; RIGUETTI, R. S. Empreendedorismo. **Revista Foco**, v. 3, n. 1, 2010.

PRADO, M. de L. et al. Análise do perfil intraempreendedor de servidores de instituição de ensino superior; In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL**, XI. Florianópolis: IGLU. 2011. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26116/5.10.pdf?sequence=1>> Acesso em: 16 nov. 2016.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 9. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROUERE, M. de; PADUA, S. M. **Empreendedores sociais em ação**. São Paulo: Cultura Associados, 2001.

SCHENATTO, A. J. F; LEZANA, R. G. A. O intraempreendedor como agente de mudança nas instituições públicas federais de educação superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2001. **Anais...** COBENGE, 2001.

SCHEER, V. **O que é ser um profissional inovador?** O Portal da Comunicação, p. 1-3, mar, 2014.,

SCHUMPETER, J.A. DER UNTERNEHMER, IN LUDWIG ELSTER et al. (Eds.) Handwörterbuch der Staatswissenschaften (4th edition: Jena 1928: 483). Reference in: Hartmann, H. (1959) “Managers and Entrepreneurs: A Useful Distinction”, **Administrative Science Quarterly**, v. 3, n. 3, p. 429-451, 1928.

SILVA, F. P. da; MOTA, L. da S.; BORGES, R. A. S.; COUTO, T. S. do; SILVEIRA, T. C. Empreendedorismo social. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1, p. 105-111, 2012.

SENTANIN, V. L. H.; BARBOZA, R. J. Conceitos de empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração (RCEA)**, Ano V, n. 9, dez. 2005

SOUZA, E. C. L. D.; SOUZA, C. C. L. D. et al. Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras. **Anais...** Encontro Nacional da ANPAD, 2004.

TAVARES et.al. Perfis e características do empreendedor de negócio e do empreendedor social: um estudo exploratório. [editorial]. *Revista jovens*

pesquisadores, n. 9, jul/dez, 2008.

ZANATTA, F. **Entendendo o contexto da inovação no ambiente empresarial da serra gaúcha**. 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão Empresarial) - Universidade Vale do Rio dos Sinos. Bento Gonçalves, 2014.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, p. 135-150, nov./dez., 2008.

ANEXOS

Entrevista

- Nome do entrevistado:
- Há quanto tempo você trabalha ai?
- Quando foi fundada a instituição?
- Quem é o fundador?
- O que motivou a fundar a instituição?
- Houveram dificuldades para criar a instituição?
- E as pessoas acreditavam no projeto?
- As pessoas que trabalham ai são voluntários?
- E todo dinheiro é de doação?
- Como vocês apresentam o trabalho para as pessoas ajudarem?
- E já tiveram dificuldade de lidar com as pessoas que vocês ajudam?
- Atualmente se sentem realizados com o trabalho ou pensam em alguma melhora?
 - E as pessoas que vocês ajudam contribuem?
 - As pessoas que foram ajudadas voltam pra ajudar?
 - Quais as atividades?

